Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32391

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING CARE FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

CUIDADOS DE ENFERMERÍA PARA NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Gleyssielen Lorrany Nascimento Feitosa[1]
Pamella do Nascimento Barbosa[2]
Vânia Maria Alves de Sousa[3]

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde na identificação precoce e acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta comunicação, interação social e comportamento, exigindo reconhecimento precoce dos sinais de alerta na infância. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel importante na vigilância do desenvolvimento infantil, sobretudo nas consultas de puericultura, contribuindo para identificação de alterações, orientação familiar e encaminhamento para avaliação especializada. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS, SciELO e BDENF, utilizando os descritores "Autismo", "Enfermagem", "Criança" e "Atenção Primária à Saúde", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados 11 artigos publicados entre 2020 e 2026. Os resultados evidenciaram que a puericultura constitui espaço estratégico para identificação precoce dos sinais de alerta do TEA, destacando a importância dos instrumentos de rastreio, dos protocolos clínicos e da sistematização da assistência de enfermagem. Entretanto, identificaram-se dificuldades como lacunas de conhecimento, insegurança no uso de instrumentos de rastreio e necessidade de capacitação continuada. Conclui-se que a enfermagem exerce papel essencial na identificação precoce e acompanhamento de crianças com TEA, sendo necessário fortalecer a educação permanente e o cuidado humanizado na Atenção Primária.

Palavras-chave: Autismo. Criança. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

[1] Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.
[2] Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.
[3] Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orientadora.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the role of nursing in Primary Health Care in the early identification and follow-up of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). ASD is a neurodevelopmental condition that affects communication, social interaction, and behavior, requiring early recognition of warning signs in childhood. In this context, nursing plays an important role in the surveillance of child development, especially in childcare consultations, contributing to the identification of alterations, family guidance, and referral for specialized evaluation. This is an integrative literature review, carried out in the LILACS, SciELO, and BDENF databases, using the descriptors "Autism", "Nursing", "Child", and "Primary Health Care", combined by the Boolean operators AND and OR. 11 articles published between 2020 and 2026 were selected. The results showed that childcare is a strategic space for early identification of ASD warning signs, highlighting the importance of screening instruments, clinical protocols, and systematization of nursing care to qualify care. However, difficulties were identified, such as knowledge gaps, insecurity in the use of screening instruments and the need for continued training. It is concluded that nursing plays an essential role in the early identification and follow-up of children with ASD, and it is necessary to strengthen continuing education and humanized care in Primary Care.

Keywords: Autism. Child. Primary Health Care. Nursing.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el papel de la enfermería en la atención primaria en la identificación y seguimiento temprano de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA). El TEA es una condición neurodesarrollativa que afecta a la comunicación, la interacción social y el comportamiento, requiriendo el reconocimiento temprano de señales de advertencia en la infancia. En este contexto, la enfermería desempeña un papel importante en la supervisión del desarrollo infantil, especialmente en consultas de cuidado infantil, contribuyendo a la identificación de alteraciones, orientación familiar y derivación para evaluación especializada. Esta es una revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos LILACS, SciELO y BDENF, utilizando los descriptores "Autismo", "Enfermería", "Niño" y "Atención Primaria de Salud", combinados por los operadores booleanos AND y OR. Se seleccionaron 11 artículos publicados entre 2020 y 2026. Los resultados mostraron que el cuidado infantil es un espacio estratégico para la identificación temprana de señales de advertencia de TEA, destacando la importancia de instrumentos de cribado, protocolos clínicos y sistematización de la atención de enfermería para calificar la atención. Sin embargo, se identificaron dificultades, como lagunas de conocimiento, inseguridad en el uso de instrumentos de cribado y la necesidad de formación continua. Se concluye que la enfermería desempeña un papel esencial en la identificación y seguimiento temprano de los niños con TEA, y es necesario fortalecer la educación continua y la atención humanizada en Atención Primaria.

Palabras clave: Autismo. Niño. Atención primaria de salud. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por alterações no desenvolvimento do sistema nervoso central que impactam funções relacionadas à comunicação, interação social e padrões comportamentais. Trata-se de uma condição complexa e multifatorial, associada à interação de

fatores genéticos e ambientais. Sua apresentação é heterogênea, razão pela qual é compreendida como um espectro, já que os sinais e sintomas variam significativamente quanto à intensidade e à forma de manifestação entre os indivíduos. De modo geral, os primeiros indícios surgem na primeira infância, sendo necessário que estejam presentes antes dos três anos de idade para fins de caracterização diagnóstica, conforme critérios estabelecidos em manuais classificatórios, como o DSM-5-TR (Gaiato, 2018).

A compreensão acerca das bases biológicas do Transtorno do Espectro Autista ainda se encontra em processo de consolidação no campo científico. Evidências apontam que sua etiologia é multifatorial, envolvendo a interação de diferentes componentes genéticos e ambientais, o que impossibilita a definição de uma causa única ou de critérios específicos para seu surgimento. Ademais, a literatura destaca a relevante influência hereditária, indicando que mulheres diagnosticadas com TEA podem apresentar probabilidade significativamente elevada, estimada em até 50% de terem filhos também com o transtorno (Silva Mota *et al.*, 2022).

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir do Censo Demográfico 2022, foram identificadas 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) no Brasil, o que corresponde a 1,2% da população. A prevalência mostrou-se maior entre os homens (1,5%) em comparação às mulheres (0,9%), totalizando 1,4 milhão de homens e 1,0 milhão de mulheres diagnosticados por algum profissional de saúde. Entre as faixas etárias analisadas, a maior prevalência foi observada no grupo de 5 a 9 anos, com 2,6% (Siqueira, 2024).

Crianças com Transtorno do Espectro Autista apresentam uma neurodiversidade caracterizada por funcionamento cerebral atípico, influenciado por fatores genéticos, o que explica a utilização do termo “espectro”, em razão da diversidade de características e necessidades de suporte. Desde os primeiros anos de vida, observa-se um processamento diferenciado dos estímulos em comparação ao desenvolvimento típico (Gaiato, 2023).

Segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada do SUS e exerce papel central na identificação precoce e no acompanhamento das pessoas com Transtorno do Espectro Autista. As diretrizes ressaltam que intervenções iniciadas precocemente, mesmo antes da confirmação diagnóstica, favorecem o desenvolvimento e a qualidade de vida. A assistência deve ser contínua e adaptada às necessidades individuais em todas as fases da vida, considerando que, embora o TEA não tenha cura, existem estratégias que promovem autonomia e inclusão social (Brasil, s.d.).

A enfermagem é compreendida como uma ciência humana fundamentada no cuidado, voltada à individualidade do ser e à promoção de uma assistência qualificada, digna e personalizada. Seu exercício ultrapassa a dimensão técnica, incorporando uma perspectiva holística que considera o sujeito em sua totalidade, contemplando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. A enfermagem consolida-se como uma prática comprometida com a integralidade e a humanização do cuidado (Soelti *et al.*, 2021).

No contexto da Atenção Primária à Saúde, a enfermagem ocupa posição estratégica na detecção precoce de alterações no desenvolvimento infantil, incluindo sinais sugestivos do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por estar frequentemente à frente da triagem e do seguimento das crianças nos serviços de saúde, o enfermeiro participa ativamente das ações de vigilância do crescimento e desenvolvimento. Esse monitoramento sistemático possibilita identificar precocemente possíveis atrasos ou mudanças, favorecendo a implementação de orientações às famílias, a elaboração de diagnósticos de enfermagem, o planejamento da assistência e os encaminhamentos necessários para avaliação especializada (Carvalho Filha *et al.*, 2021).

Diante da relevância da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) para a identificação precoce e o acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), este estudo foi norteado pela seguinte questão: Como a enfermagem, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, contribui para a detecção precoce e o cuidado integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista? A partir dessa problemática, estabeleceu-se como objetivo analisar, na literatura científica, a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde quanto à identificação precoce e ao acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2 MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilitou a síntese e a análise do conhecimento científico disponível sobre determinada temática. Essa abordagem permitiu integrar resultados provenientes de pesquisas com diferentes perspectivas metodológicas, contribuindo para uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado. Nesse contexto, a revisão integrativa configurou-se como uma estratégia metodológica relevante na produção científica, por favorecer a organização, a avaliação e a síntese dos achados disponíveis na literatura (Antunes; Yared, 2023).

A construção da revisão integrativa da literatura ocorreu por meio de um processo sistematizado composto por seis etapas. Inicialmente, foi definido o tema e elaborada a questão norteadora. Em seguida, foram estabelecidos os descritores e os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Posteriormente, foi realizada a busca nas bases de dados, seguida da seleção e pré-seleção das produções científicas. Na etapa seguinte, os estudos selecionados foram organizados e categorizados. Após isso, procedeu-se à análise crítica e à discussão dos dados obtidos. Por fim, foram elaboradas a síntese e a apresentação dos resultados da revisão (Souza, Bezerra e Egypto, 2023).

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos, de modo a delimitar os materiais mais pertinentes à proposta da pesquisa. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordaram a atuação da enfermagem no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Atenção Primária à Saúde. Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, publicações fora do período estabelecido, trabalhos sem acesso ao texto completo, além daqueles que não apresentaram relação direta com a temática proposta ou que abordaram exclusivamente o público adulto.

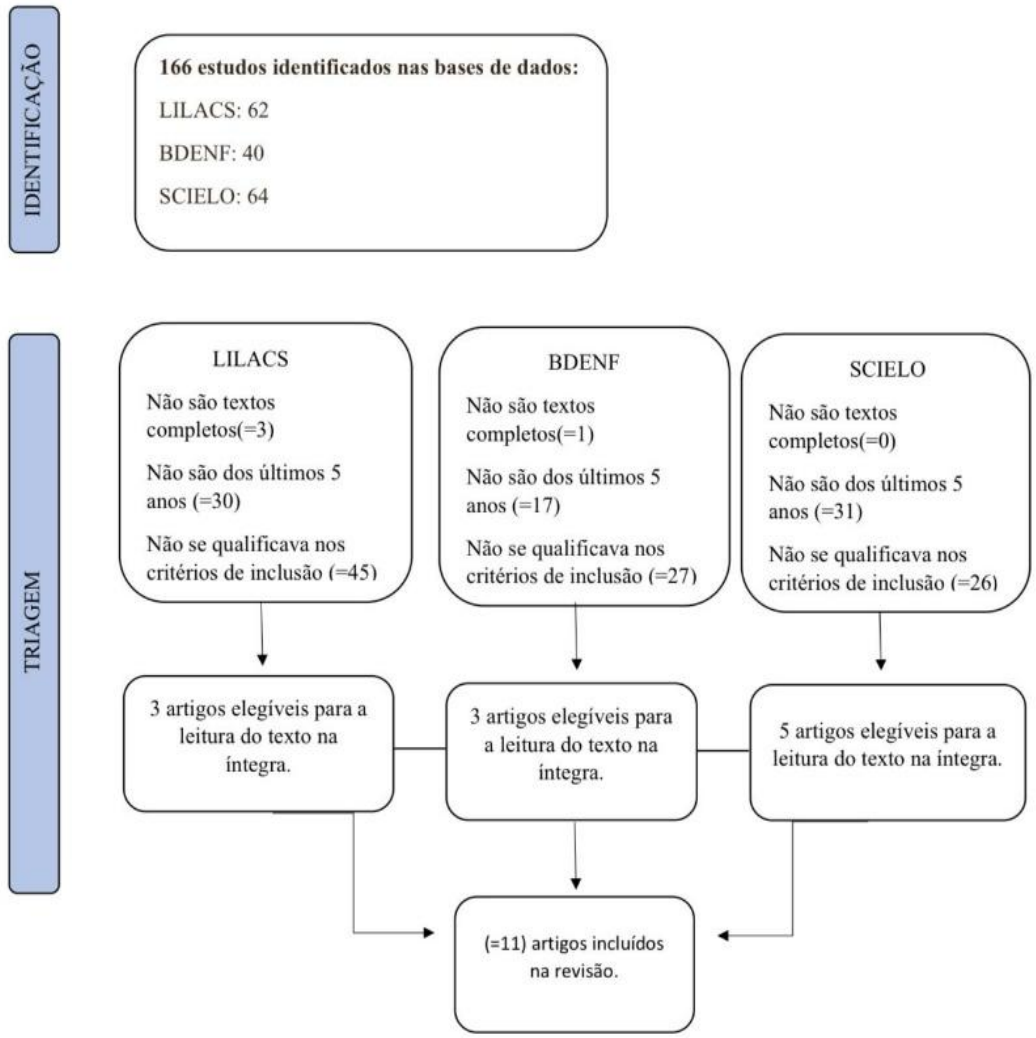
A seleção dos estudos foi realizada por meio de buscas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). A busca foi conduzida utilizando os descritores “Autismo”, “Enfermagem”, “Criança” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos OR e AND, com o objetivo de refinar os resultados e garantir maior relevância dos estudos identificados.

A extração e a síntese dos dados foram realizadas de forma sistematizada e criteriosa, em consonância com as etapas metodológicas previamente estabelecidas. Inicialmente, os estudos selecionados foram organizados e categorizados, considerando variáveis como autoria, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico e principais resultados. Em seguida, foi realizada a análise crítica das produções, com o objetivo de identificar convergências, divergências e lacunas relacionadas à atuação da enfermagem no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Foram identificados 166 estudos por meio das buscas realizadas nas bases de dados, sendo 62 na LILACS, 40 na BDENF e 64 na SciELO. Após a aplicação dos critérios de seleção, 8 artigos da LILACS, 4 da BDENF e 5 da SciELO foram considerados elegíveis para leitura na

íntegra, totalizando 17 artigos. Destes, 6 artigos foram excluídos por não atenderem à questão da pesquisa. Ao final, 11 artigos foram incluídos na revisão, compondo a amostra final do estudo (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos nas bases SciELO, LILACS e BDENF, 2026



Fonte: FEITOSA, G. L. N.; BARBOSA, P. N., 2026. Dados extraídos das bases BDENF, LILACS e SciELO.

3 RESULTADOS

A amostra final foi composta por 11 artigos científicos, publicados no período de 2020 a 2026, provenientes das bases de dados BDENF (4), LILACS (2) e SciELO (5). Inicialmente, foram identificados 166 estudos nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 17 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo oito da LILACS, quatro

da BDENF e cinco da SciELO. Após a leitura criteriosa, seis artigos provenientes das bases LILACS e BDENF foram excluídos por não atenderem à questão norteadora da pesquisa, resultando em 11 artigos incluídos na revisão (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização dos 11 artigos selecionados

Nº	Autor(a), ano, País do estudo	Revista	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
1	Nascimento et al., 2026, Brasil	Escola Anna Nery	validar um protocolo para a consulta de Enfermagem à criança com autismo na Atenção Primária à Saúde.	estudo metodológico	O estudo demonstrou a importância de um protocolo específico para orientar a consulta de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista na Atenção Primária à Saúde.
2	Oliveira et al., 2025, Brasil.	Revista Brasileira de Enfermagem	compreender a participação de enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta do TEA em consultas de puericultura.	pesquisa qualitativa, do tipo exploratória	Os achados evidenciaram a atuação dos enfermeiros na avaliação do desenvolvimento infantil durante as consultas de puericultura, destacando a importância da interação com os familiares para a identificação precoce de sinais de alerta relacionados ao TEA. Também foram identificados desafios na atuação dos profissionais.
3	Oliveira et al., 2023, Brasil	New Trends in Qualitative Research (NTQR)	descrever as percepções de enfermeiros sobre detecção precoce dos sinais de alerta do TEA nas consultas de puericultura.	estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório	As percepções dos enfermeiros evidenciaram a possibilidade de reconhecer sinais iniciais relacionados ao Transtorno do Espectro Autista durante as consultas de puericultura. O estudo também destacou que a abordagem qualitativa possibilitou compreender aspectos subjetivos do cuidado e da realidade vivenciada pelos profissionais e pelas famílias de crianças em situação de vulnerabilidade.
4	Silva et al., 2025, Brasil.	Aquichan	Compreender a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde em relação ao TEA em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.	Estudo qualitativo descritivo-exploratório	Os achados foram organizados em quatro aspectos principais: o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária sobre o TEA; a atuação desses profissionais no cuidado às pessoas com autismo; as possibilidades e dificuldades para oferecer um cuidado integral na APS e a importância da educação continuada para qualificar e fortalecer a assistência de enfermagem às pessoas com TEA.
5	Magalhães et al., 2020, Brasil	Enfermería Global	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de	Revisão integrativa da literatura	A análise dos estudos evidenciou que a assistência de enfermagem à criança com TEA requer

Nº	Autor(a), ano, País do estudo	Revista	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
			enfermagem a criança autista.		profissionais preparados, com conhecimento sobre o transtorno, empatia e uma abordagem integral do cuidado.
6	Almeida et al.,2024. Brasil	Rev Enferm UFPI	Avaliar conhecimento e prática de enfermeiros de unidades de atenção primária à saúde acerca do Transtorno do Espectro Autista.	Estudo transversal, quantitativo	Predominou conhecimento médio sobre TEA, com déficits na formação, triagem, características e etiologia. A maioria era feminina e experiente, e houve associação significativa entre conhecimento e idade (p=0,033).
7	Silva, Queiroz e Silva, 2026, Brasil.	Cadernos de Saúde Pública (CSP)	Refletir sobre o aumento do diagnóstico de TEA na sociedade contemporânea, discutindo os limites entre o reconhecimento adequado do transtorno, a inclusão social e a possibilidade de diagnósticos excessivos ou realizados sem avaliação clínica suficiente.	Ensaio teórico-reflexivo	O estudo demonstrou que o aumento dos diagnósticos de TEA está relacionado a diferentes fatores, como a ampliação dos critérios diagnósticos, a maior conscientização da sociedade e a influência de demandas escolares e institucionais. Os autores destacam que o hiperdiagnóstico pode provocar estigmatização, tratamentos inadequados, sofrimento emocional para as famílias e dificuldade no planejamento das políticas públicas.
8	Mota et al.,2022. Brasil	Rev. baiana saúde pública	reunir e condensar os resultados de pesquisas encontradas a respeito de um dado tema ou questão de forma completa, organizada e sistemática.	revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e exploratória.	evidenciou o papel fundamental do profissional de enfermagem na assistência à criança com TEA, uma vez que a equipe de enfermagem tem grande contato com essas crianças nos serviços de saúde de forma primária, além de habilidades para desenvolver mecanismos para melhorar a qualidade de vida desses pacientes
9	Pitz, Gallina e Schultz, 2021, Brasil.	Revista APS	Analisar o conhecimento das enfermeiras sobre os indicadores de triagem do TEA e sua aplicabilidade durante a consulta de puericultura.	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa.	Os resultados evidenciaram que as enfermeiras identificavam alterações no desenvolvimento infantil, porém apresentavam dificuldades na conceituação do TEA e desconheciam instrumentos de triagem. Após a aplicação do IRDI, consideraram o instrumento de fácil utilização e relevante para a identificação precoce de sinais de TEA.
10	Sousa, Abreu e Bubadué.,2024, Brasil.	Revisa	Descrever o cuidado de enfermagem à criança com TEA e sua família.	Revisão da literatura	Os resultados evidenciaram que as competências e habilidades dos profissionais de enfermagem são fundamentais para oferecer um cuidado empático e integral à criança com TEA.

Nº	Autor(a), ano, País do estudo	Revista	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
					Além disso, destacaram a necessidade de estratégias diferenciadas para atender às necessidades dessas crianças e de ampliar as pesquisas sobre a temática.
11	Magalhães et al., 2022, Brasil.	Revista Baiana de Enfermagem	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista, fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Os resultados evidenciaram dificuldades das crianças na realização de atividades de autocuidado, além de isolamento social, falta de motivação e dependência para executar tarefas cotidianas. Foram estabelecidos seis diagnósticos e propostas. Assim como, 27 intervenções de enfermagem, voltadas à alimentação, ao banho, à higiene pessoal e à promoção da autonomia infantil, envolvendo também os familiares.

Fonte: FEITOSA, G. L. N.; BARBOSA, P. N., 2026. Dados extraídos de BDENF, LILACS e SciELO.

Em relação ao ano de publicação, observou-se maior número de artigos em 2024 e 2025, com dois estudos em cada ano. Quanto aos periódicos, a revista Escola Anna Nery destacou-se com duas publicações, enquanto os demais artigos foram distribuídos entre diferentes revistas científicas. Além disso, todos os estudos selecionados foram desenvolvidos no Brasil.

4 DISCUSSÃO

Os achados sintetizados na literatura demonstram que a atuação do enfermeiro na identificação precoce dos sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ocorre predominantemente durante as consultas de puericultura, consideradas momentos estratégicos para a avaliação contínua do crescimento e do neurodesenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros três anos de vida (Mota *et al.*, 2022). Nesse contexto, a proximidade estabelecida com o binômio criança-família possibilita ao profissional reconhecer alterações sociocomportamentais sutis, como limitações no contato visual, atrasos na comunicação verbal e não verbal e padrões repetitivos de comportamento. Dessa forma, a identificação oportuna desses sinais favorece o encaminhamento para avaliação especializada, contribuindo para reduzir o tempo entre a suspeita inicial, a investigação diagnóstica e o início das intervenções necessárias (Oliveira *et al.*, 2025).

A importância dessa identificação precoce está relacionada, entre outros fatores, à elevada plasticidade cerebral característica da primeira infância, período em que o cérebro

apresenta maior capacidade de adaptação e reorganização neural diante de estímulos e intervenções adequados. Assim, ao realizar o acompanhamento longitudinal durante as consultas de puericultura, o enfermeiro não se limita à avaliação das medidas físicas de crescimento, mas também observa o desenvolvimento psicomotor, a interação social e as habilidades de comunicação da criança. Nesse sentido, sua atuação constitui uma importante porta de entrada para a identificação de possíveis alterações do neurodesenvolvimento e para a organização dos encaminhamentos necessários no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) (Oliveira; Moraes; Cabral, 2023).

Para auxiliar nesse processo, a Caderneta de Saúde da Criança configura-se como um instrumento acessível e relevante para o acompanhamento sistemático dos marcos do desenvolvimento infantil. Quando utilizada de maneira adequada durante as consultas de puericultura, permite registrar informações sobre o desenvolvimento da criança e identificar possíveis sinais de alerta. Além disso, sua associação a instrumentos de rastreio, como o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT) e os Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI), pode contribuir para uma avaliação mais sistematizada de aspectos relacionados à reciprocidade socioemocional, à comunicação e à interação social. Dessa maneira, o registro dos achados clínicos e a utilização criteriosa desses instrumentos subsidiam a tomada de decisão do enfermeiro e favorecem o encaminhamento oportuno para avaliação multiprofissional, quando necessário (Sena *et al.*, 2015).

Contudo, a busca pela identificação precoce exige cautela técnica para que a aplicação dos instrumentos de rastreio não resulte em diagnósticos precipitados ou no fenômeno do hiperdiagnóstico. A literatura recente pondera que a ampliação dos critérios diagnósticos (DSM-5 e CID-11), aliada às pressões institucionais e escolares por laudos formais, pode induzir à interpretação equivocada de variações atípicas ou transitórias do desenvolvimento como quadros do espectro autista. Nesse contexto, destaca-se a relevância de utilizar a detecção precoce criteriosa fundamentada no acompanhamento longitudinal e na avaliação interdisciplinar na APS de conclusões apressadas baseadas em observações pontuais. Tal discernimento por parte dos profissionais de saúde é fundamental para prevenir a rotulação precoce, a estigmatização da criança, a indicação de intervenções terapêuticas inadequadas e a sobrecarga emocional desnecessária sobre as famílias (Silva; Queiroz; Silva, 2026).

Para além da identificação dos sinais de alerta, a qualidade da assistência prestada à criança com TEA depende da organização e da continuidade das intervenções de enfermagem.

Nesse sentido, destaca-se a importância da implementação de protocolos clínicos padronizados e validados, capazes de orientar a consulta de enfermagem, uniformizar condutas e reduzir as incertezas durante o processo de tomada de decisão clínica. A utilização desses instrumentos contribui para maior organização da assistência e para a adoção de práticas fundamentadas em evidências científicas, favorecendo a qualificação do cuidado oferecido à criança e à sua família (Nascimento *et al.*, 2026).

Associada à utilização de protocolos, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permite organizar o cuidado de acordo com as necessidades individuais da criança. Quando fundamentada em referenciais teóricos, como a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, essa abordagem auxilia o enfermeiro a reconhecer as necessidades de apoio relacionadas à autonomia e à realização das atividades cotidianas. A partir da avaliação individualizada, podem ser planejadas intervenções voltadas ao desenvolvimento gradual de habilidades funcionais, considerando as particularidades de cada criança e seu contexto familiar. Nesse processo, estratégias como a estruturação de rotinas, o uso de histórias sociais (Social Stories) e o reforço positivo podem ser incorporadas ao plano de cuidados, conforme as necessidades identificadas. Dessa forma, o estímulo progressivo à autonomia em atividades como alimentação, banho e higiene pode favorecer a independência funcional e contribuir para a adaptação da criança aos ambientes familiar e escolar (Magalhães *et al.*, 2022).

Entretanto, embora existam instrumentos e estratégias que auxiliem na identificação e no acompanhamento das crianças com TEA, a literatura evidencia dificuldades na implementação dessas práticas no cotidiano dos serviços de saúde. Entre as principais barreiras, destacam-se o conhecimento mediano ou superficial de parte dos enfermeiros da APS sobre as características clínicas do transtorno, a insegurança na utilização de instrumentos de rastreio e as dificuldades na orientação inicial aos cuidadores. Tais limitações estão relacionadas, principalmente, às fragilidades presentes na formação acadêmica inicial, que podem comprometer a identificação dos sinais de alerta e a condução adequada das situações que envolvem suspeitas de alterações do neurodesenvolvimento (Almeida *et al.*, 2024).

Essas dificuldades tornam-se ainda mais evidentes diante da escassez de conteúdos aprofundados sobre saúde mental infantojuvenil e transtornos do neurodesenvolvimento nos currículos de graduação em enfermagem. Consequentemente, alguns profissionais apresentam dificuldades para distinguir variações esperadas do desenvolvimento infantil de sinais que demandam investigação específica. Além disso, a insuficiência de atividades práticas e

simulações clínicas durante a formação pode aumentar a insegurança diante de comportamentos atípicos observados nos serviços de saúde. Diante desse cenário, torna-se fundamental investir em ações de Educação Permanente em Saúde, com o objetivo de atualizar conhecimentos, aprimorar competências clínicas e fortalecer a segurança dos profissionais na assistência à criança com suspeita ou diagnóstico de TEA. Essas iniciativas podem contribuir para uma atuação mais qualificada e resolutiva no contexto da Estratégia Saúde da Família (Silva *et al*., 2025).

Nessa perspectiva, os programas de capacitação continuada desenvolvidos no próprio ambiente de trabalho da APS apresentam potencial para aproximar o conhecimento científico das necessidades vivenciadas na prática assistencial. Por meio dessas iniciativas, os enfermeiros podem aprofundar seus conhecimentos sobre o TEA, aperfeiçoar o uso dos instrumentos de rastreio e desenvolver habilidades para orientar as famílias de maneira adequada. Além disso, a qualificação profissional favorece a desconstrução de estigmas e o desenvolvimento de um olhar mais sensível às particularidades do desenvolvimento infantil, contribuindo para melhorar a qualidade dos atendimentos realizados durante as consultas de puericultura (Pitz; Gallina; Schultz, 2021).

Além da competência técnico-científica, a assistência de enfermagem à criança com TEA deve considerar as necessidades emocionais e sociais da família. Sob a perspectiva da Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, o cuidado deve ser fundamentado no acolhimento humanizado, na empatia e na escuta qualificada. Esses elementos são essenciais para estabelecer um vínculo terapêutico entre o enfermeiro e os cuidadores, especialmente durante o período de investigação diagnóstica, que pode ser marcado por dúvidas, inseguranças e sofrimento emocional. Assim, uma relação profissional pautada na confiança favorece o esclarecimento de questionamentos e oferece suporte à família ao longo do acompanhamento da criança (Oliveira *et al*., 2025).

Nesse contexto, o acolhimento das demandas familiares e a valorização das observações dos pais sobre o comportamento da criança no ambiente domiciliar constituem elementos fundamentais para a construção de um plano de cuidados compartilhado. Afinal, os familiares acompanham a criança em diferentes situações do cotidiano e podem fornecer informações relevantes sobre suas habilidades de comunicação, interação social e comportamento. Ao considerar essas experiências e orientar os cuidadores sobre estratégias de comunicação e estimulação precoce, o enfermeiro fortalece a participação familiar no cuidado e favorece a

continuidade das ações realizadas nos serviços de saúde. Simultaneamente, o suporte oferecido aos cuidadores pode contribuir para minimizar os impactos da sobrecarga física e emocional associados às demandas contínuas de cuidado (Mota *et al.*, 2022).

Ademais, considerando a complexidade e a natureza multifatorial do TEA, a assistência de enfermagem não deve se restringir ao acompanhamento individual da criança ou às orientações oferecidas à família, sendo necessária a articulação entre diferentes profissionais e serviços de saúde. Nesse sentido, cabe ao enfermeiro atuar em conjunto com a equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde (UBS) e estabelecer os encaminhamentos necessários para os serviços especializados, em consonância com os fluxos assistenciais da rede de atenção. Essa integração favorece a integralidade do cuidado, a continuidade do acompanhamento e a construção de respostas mais adequadas às necessidades da criança e de seus familiares (Magalhães *et al.*, 2020).

A efetividade dessa articulação depende, sobretudo, da integração entre a APS e os demais pontos de atenção, incluindo os serviços especializados em saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), quando indicados. A existência de fluxos de referência e contrarreferência bem estabelecidos é importante para evitar a fragmentação da assistência e reduzir as dificuldades enfrentadas pelas famílias durante a busca por atendimento especializado. Nesse processo, o enfermeiro desempenha papel estratégico na coordenação dos encaminhamentos e no acompanhamento longitudinal da criança, contribuindo para que as intervenções sejam realizadas de maneira articulada e contínua. Dessa forma, a atuação profissional integra identificação precoce, planejamento do cuidado, apoio familiar e articulação interprofissional, fortalecendo a assistência integral à criança com TEA no âmbito da rede de atenção à saúde (Oliveira *et al.*, 2025).

5 CONCLUSÃO

A enfermagem desempenha um papel central na Atenção Primária à Saúde no acompanhamento do desenvolvimento infantil e na identificação precoce de sinais do Transtorno do Espectro Autista. As consultas de puericultura se destacam como o principal espaço assistencial para o monitoramento contínuo, permitindo que alterações sociocomportamentais sejam reconhecidas precocemente, o que favorece intervenções oportunas e reduz o tempo de espera até a confirmação diagnóstica.

A qualificação desse cuidado está diretamente atrelada à incorporação de instrumentos padronizados de triagem, à utilização de protocolos clínicos validados e à aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Essas ferramentas conferem segurança e padronização à rotina profissional, permitindo identificar necessidades singulares da criança e estruturar planos assistenciais voltados à promoção da autonomia, do autocuidado e da qualidade de vida.

Contudo, a prática diária ainda enfrenta desafios significativos, marcados por lacunas no conhecimento teórico dos profissionais e por inseguranças na utilização dos instrumentos de rastreio. Para superar tais barreiras, torna-se indispensável o investimento contínuo em estratégias de Educação Permanente nos serviços de saúde, fortalecendo a autoconfiança das equipes e estimulando a atuação interdisciplinar e articulada com a Rede de Atenção Psicossocial.

Por fim, a assistência à criança no espectro autista exige a união entre o conhecimento técnico e a dimensão humanizada do cuidar, pautada no acolhimento, na empatia e na construção de vínculos de confiança com as famílias.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. C.; YARED, Y. B. Práticas Educacionais Inclusivas no contexto da formação continuada: revisão integrativa de estudos no período de 2011 a 2021. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. e3/1–18, 2023. DOI: 10.5902/1984686X70853. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/70853. Acesso em: 14 abr. 2026.

ALMEIDA, D. S. M. *et al*. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 13, e3953, 2024. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1531787. Acesso em: 10 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autismo.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a-a-z/a/autismo. Acesso em: 24 fev. 2026.

CARVALHO FILHA, F. S. S. *et al*. Ensino estruturado no cotidiano de estudantes inseridos no espectro autista: compreensão de pais/cuidadores. **Journal of Health NPEPS**, v. 6, n. 1, p. 87–105,2021. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5000. Acesso em: 27 fev. 2026.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de la economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 10, p. 18448–18483, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n10-212. Disponível em:

https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1902. Acesso em: 8 out. 2026.

GAIATO, Mayra. **Cérebro singular:** como estimular crianças no espectro autista ou com atrasos no desenvolvimento. São Paulo: nVersos, 2023.

GAIATO, Mayra. **S.O.S. autismo:** guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. São Paulo: nVersos, 2018.

MAGALHÃES, Juliana Macedo *et al*. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, e44858, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44858. Acesso em: 10 out. 2026.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo *et al*. Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa. **Enfermería Global**, Murcia, v. 19, n. 58, p. 531-559, 2020. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000200017&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 08 out. 2026. https://dx.doi.org/eglobal.356741.

MOTA, M. V. S. *et al*. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314–326, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3746. Acesso em: 10 out. 2026.

NASCIMENTO, R. R. *et al*. Validação de protocolo para consulta de enfermagem à criança com autismo na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 30, e20250176, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2025-0176pt. Acesso em: 02 out. 2026.

OLIVEIRA, A. R. P. *et al*. Nurse participation in detecting signs of childhood autism in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 1, e20230530, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0530. Acesso em: 02 out. 2026.

OLIVEIRA, A. R. P.; MORAES, J. R. M. M.; CABRAL, I. E. Detecção precoce dos sinais de alerta do autismo nas consultas de puericultura pelos enfermeiros. **NTQR**, Oliveira de Azeméis, v. 18, e893, out. 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1572935. Acesso em: 10 out. 2026.

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, p. 282–295, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.32438. Acesso em: 10 out. 2026.

MOTA, M. V.S *.et al*. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314–326,2022. Disponível em: https://rbsp.sesab. ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746. Acesso em: 27 fev.2026.

SENA , R. C. F.; REINALDE, E. M.; SILVA , G, W. S.; SOBREIRA, M. V. S. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ;. v.7, n. 3 , p.2707-2716, jul.-set. 2015.

SIQUEIRA, B. Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil. **Agência de Notícias IBGE**, 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil. Acesso em: 27 fev. 2026.

SOELTI, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILLO, S. O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Health Sciences**, 2021. Disponível em: https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/download/1360/1120/5230. Acesso em: 25 mar. 2026.

SOUSA, V. F.; ABREU, M. F.; BUBADUÉ, R. M. Enfermagem no cuidado de crianças com transtorno de espectro autista. **REVISA**, v. 13, n. 2, p. 387–396, 2024. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/148. Acesso em: 10 out. 2026.

SILVA, G. P. *et al.* Prática e conhecimento da equipe de enfermagem na atenção primária em relação ao transtorno do espectro autista: um estudo qualitativo. **Aquichan**, Bogotá, v. 25, n. 2, p.2523, jun. 2025. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972025000202523&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 out. 2026. https://doi.org/10.5294/aqui.2025.25.2.3.

SILVA, R. A.; QUEIROZ, S. P. O.; SILVA, F. P. Transtorno do espectro autista na atualidade: reflexões críticas sobre o hiperdiagnóstico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 42, 2026. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/4QK38BGxZRTdSGH7PWpbDvx/?lang=pt. Acesso em: 10 out. 2026. https://doi.org/10.1590/0102-311XPT140725.